

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA LÍNGUA: REFLEXÕES E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

¹ MADRUGA, Larissa V., ² BORGES, Isabel C., ³ BATISTA, Adriana D.

¹Aluna do Curso de Geoprocessamento do IFRS – *Campus* Rio Grande.
vasconceloslarissa66@gmail.com

² Aluna do Curso de Geoprocessamento do IFRS – *Campus* Rio Grande. isabelcordeirob@gmail.com

³ Professora de Língua Portuguesa do IFRS – *Campus* Rio Grande e Orientadora do Projeto de Ensino *O Ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva dialógica*.
adriana.danielski@riogrande.ifrs.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar algumas reflexões sobre língua portuguesa e sobre o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos, aspectos que figuram como essenciais no projeto de ensino intitulado *O Ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva dialógica*, desenvolvido no IFRS – *Campus* Rio Grande e coordenado pela professora Adriana Danielski Batista. Para tanto, pauta-se nos conceitos postulados por Bakhtin e seu Círculo, (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1929/2010; BAKHTIN, 1979/2011, 1975/1998), que entendem a palavra como sendo um elemento polissêmico e plurivocal da língua. É através dela que se tem acesso à compreensão da língua. Assim, busca-se analisar e compreender aspectos que propiciem o funcionamento discursivo da palavra e da língua, bem como observar o papel delas (palavra e língua) na esfera escolar e na vida de modo geral, por meio da leitura e da produção de distintos gêneros. Tais atividades e ações possibilitam maior aprofundamento teórico e contribuem com o aprimoramento da competência discursiva dos alunos, fazendo deles leitores e produtores de discurso mais proficientes.

Palavras-chave: língua portuguesa; gêneros discursivos; competência discursiva.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa como língua materna não deve se amparar única e exclusivamente no estudo da gramática normativa, uma vez que figura como uma possibilidade de construção linguística, que nem sempre é a mais adequada. Deve-se saber quando usá-la, parcialmente ou integralmente. O conhecimento da gramática normativa pode sim desenvolver a competência discursiva dos alunos, porém eles precisam ter consciência de que a língua é móvel, plástica. Segundo Travaglia (2009, p.17, grifo do autor),

o ensino de Língua Materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a **competência comunicativa** dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.

Dessa forma, acredita-se que estudo discursivo da palavra e da língua, bem como a constante reflexão sobre o papel delas na formação do cidadão, por meio do trabalho com diferentes gêneros, pode tornar os alunos mais proficientes no que tange à leitura e à produção de discursos.

Para tanto, recorreu-se às ideias de Bakhtin e seu Círculo, a fim de subsidiar as reflexões em torno do funcionamento discursivo da palavra e da língua. Registra-se, ainda, que a teoria dialógica do discurso compreende que todo ato enunciativo ocorre por meio de gêneros discursivos (formas de dizer). O gênero é construído a partir de um projeto discursivo do locutor e está diretamente relacionado a uma dada esfera de atividade humana. É importante conhecer os recursos – lexicais, gramaticais, gráficos –, bem como refletir sobre a pertinência deles no momento de compor o discurso, que se materializará por meio de um gênero discursivo.

2 METODOLOGIA

As reflexões sobre o funcionamento discursivo da palavra e da língua, por meio da leitura e da análise de distintos gêneros discursivos, bem como o aprofundamento teórico dos conceitos que possibilitam o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos devem ser constantes.

O uso da linguagem perpassa todos os campos da atividade humana, como observa Bakhtin (1979/2011). A língua é empregada sob forma de enunciados concretos e únicos que refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo de comunicação. Sendo assim, os locutores, ao enunciarem, o fazem por meio de gêneros do discurso. O pensador russo considera os gêneros discursivos como “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (BAKHTIN, 1979/2011, p. 262, grifo do autor). Todo discurso é produzido por meio de um gênero.

As formas do gênero, nas quais moldamos o nosso discurso, diferem substancialmente, é claro, das formas da língua no sentido de sua estabilidade e da sua coerção (normatividade) para o falante. Em linhas gerais, elas são bem mais flexíveis, plásticas e livres que as formas da língua. Também nesse sentido a diversidade dos gêneros do discurso é muito grande. Toda uma série de gêneros sumamente difundidos no cotidiano é de tal forma padronizada que a vontade discursiva individual do falante só se manifesta na escolha de um determinado gênero e ainda por cima na sua entonação expressiva. (BAKHTIN 1979/2011, p.283)

Tais reflexões e/ou análises são propostas de modo a corroborar as ideias pautadas pela teoria dialógica do discurso, que considera o homem um ser essencialmente dialógico. O homem não vive nem sobrevive num mundo monológico. Ele é fruto do diálogo. Por isso faz parte de um mundo social, dialógico, em que há consciências / pontos de vista plurivalentes interagindo e se ressignificando o tempo todo. O homem é um ser social, portanto, dialógico. Ele vive, se alimenta e se constitui nas relações dialógicas. Desse modo, são apresentados alguns aspectos e reflexões referentes ao funcionamento discursivo da palavra, dos gêneros e da língua, que colaboram com o aprimoramento das habilidades discursivas dos alunos e são capazes de torná-los leitores e produtores de discursos mais eficientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bakhtin / Volochínov (1929/2010), a língua, no seu uso prático, não pode ser separada de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Se se considerar apenas a forma linguística vazia de ideologia, tem-se apenas sinais e não mais signos da linguagem. A língua como forma abstrata não possui existência objetiva, não tem

vida, uma vez que não dá conta dos propósitos imediatos da comunicação humana. Para os agentes do discurso – locutor e interlocutor –, as formas linguísticas não têm valor como sinal rígido e inflexível, mas apenas como signo instável e flexível. Compreender uma língua é ultrapassar os limites do reconhecimento linguístico.

O uso da língua requer a compreensão das palavras em contextos particulares, não o reconhecimento de formas linguísticas abstratas, de sinais imutáveis. Uma língua só se torna uma língua quando as palavras são tomadas e entendidas como signos, providas de sentido e de vida. Enquanto se percebe o componente de sinalidade não há língua, há apenas o reconhecimento de itens linguísticos, como acontece no processo inicial de aquisição de uma língua estrangeira, quando ainda não houve apropriação da língua. Conforme já registrado neste trabalho, os elementos linguísticos bem como a língua como sistema não têm nenhum sentido para o falante nativo. Para o Círculo, as palavras tomam forma e sentido a partir das enunciações proferidas na sua comunidade linguística. Enunciações que são produzidas por ele mesmo e por outros locutores. É assim que se assimila uma língua, por meio de uma prática viva e significativa. Antunes (2007, p. 20-21, grifo meu) registra que

[...] o uso de determinada língua constitui mais que um fato isolado. É mais que um fato especificamente linguístico, vocal ou gráfico. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. **É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas. É um fato pelo qual passa a história de todos, o sentido de tudo.**

Além disso, o estudo de variados gêneros discursivos figura como arena em que valores sociais que circulam nos diferentes campos da atividade humana são evidenciados e colocados em constante relação de tensão. Os gêneros surgem das necessidades comunicativas dos sujeitos e estão diretamente relacionados às diferentes situações sociais. As distintas esferas da atividade social determinam os gêneros discursivos.

Assim, a leitura e a análise de gêneros pertencentes a diferentes esferas podem contribuir consideravelmente com o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Estes, ao serem estimulados a ler e a compor distintos gêneros, poderão se tornar mais proficientes em relação à compreensão e à produção de discursos.

4 CONCLUSÃO

Estudar a língua pelo viés discursivo possibilita o desenvolvimento da competência discursiva do aluno, *capacidade de compreender e produzir discursos por meio de gêneros, em que a palavra funciona como enunciado, dotada de entonação expressiva, uma vez que, a cada enunciação, novas orientações axiológicas são produzidas por sujeitos sócio-historicamente situados.*

Como unidades de sentido, as palavras constituem as peças com que se vai tecendo rede de significados do texto. São elas que vão materializando, mediando as intenções do nosso dizer. Isto é, falamos com palavras, com o léxico da língua, organizado, nos textos, em combinações, em cadeias, em sequências, conforme as regras previstas pela gramática e pela coesão e coerência textuais. Na verdade, é o conjunto – léxico e gramática –,

materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais (ANTUNES, 2007, p. 42-43)

Assim, acredita-se que um estudo aprofundado sobre o funcionamento discursivo da palavra e da língua, bem como sobre o papel delas (palavra e língua) na formação do discente, pode contribuir para o aprimoramento da competência discursiva dos alunos, ajudando a sanar dificuldades referentes à compreensão e à produção das diversas formas do dizer. Ao se propiciar o contato com os mais diversos gêneros discursivos, está-se colaborando com a formação de leitores e produtores de discursos mais proficientes.

Agradecimentos

As autoras e a orientadora do trabalho agradecem o apoio da Pró-Reitoria de Ensino do IFRS e da Direção de Ensino do IFRS – *Campus* Rio Grande.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandê. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética: a teoria do romance** (1975). 4. ed. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. **Estética da Criação Verbal** (1979). 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13ª Edição, São Paulo: Cortez, 2009.